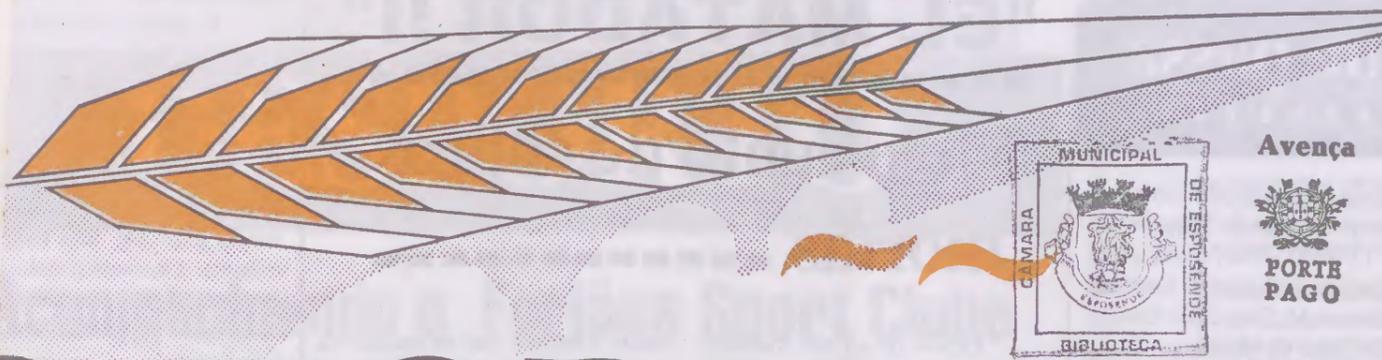


construções



Orlando Teixeira

Madorra — FORJÃES
Telef. 053 - 871298 — 4740 Esposende



Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu


COMPURCEL
COMPUTADORES E INFORMÁTICA DE BARCELOS, L^{DA}.

Centro Comercial Boliver, Loja 9/18

 Telefones : 816886 - 822373 - Fax 822372
4750 BARCELOS

* COMPUTADORES
* SOFTWARE
* FAX
* CENTRAIS TELEFÓNICAS
* MOBILIÁRIO
* MATERIAL DE ESCRITÓRIO
* FOTOCOPIADORES

EDITORIAL

" ERA DO VAZIO "

Precisamente há um ano, em Outubro de 1992 o sultão do Brunei - considerado o homem mais rico do mundo, colecionador de dezenas e dezenas de Rolls-Royce, com um palácio de 1700 quartos e uma sala de jantar capaz de receber 4.000 comensais - comemorou o 25º aniversário do seu trono. Para festejar as bodas de prata, ser aplaudido, reverenciado e endeusado pelos seus súbditos, foi transportado pela ruas do seu sultanato numa carroça de ouro puxada por 40 oficiais do exército.

Como é do conhecimento geral, no mês findo o rei de Marrocos, Hassan II, efectuou uma visita oficial de 5 dias a Portugal que terminou a 25. Por questões de segurança (?), dispensou o palácio de Queluz - residência oficial dos Chefes de Estado que visitam Portugal - e hospedou-se com a sua comitiva no Hotel Ritz. Sua majestade marroquina, porém, recorreu a um Hécules C- 130 só para transportar diversa mobília: mobília para decorar as suítes do hotel durante os 5 dias de permanência, camas e um guarda-roupa que incluía mais de 200 fatos do monarca.

Estes exemplos e outros que, em menor escala, podemos ler, ouvir ou presenciar no dia-a-dia testemunham eloquentemente a nossa era. É a era da cultura narcísico-hedonista, da cultura do eu e do prazer. É a era do culto da imagem.

O Homem do nosso tempo presta uma especial atenção ao aspecto visual, ao seu perfil, à sua apresentação. É a sobrevalorização e o sobreinvestimento do eu. Por isso, não admira que os enfeites, as maquiagens, as perucas, as plásticas (até Michael Jackson quis mudar de cor!) estejam na ordem do dia. Para os produtos de beleza, já de si caríssimos, não há crise (nem recessão nem inflacção) que lhes chegue. As esteticistas não têm mãos a medir...

Mas não se fica por aqui a fome da afirmação de muitos homens e mulheres. Para mostrarem domínio, poderio, notoriedade, grandeza, têm outros adornos adjacentes: compram "bombas" (os tais carros, os bólides...) de milhares e milhares de contos, confeccionam fatos e vestidos a preços astronómicos e constroem ou adquirem, aqui ou acolá, casas superluxuosas.

Com todo este arrazoado, não apregoamos que devemos andar a pé ou sermos eremitas de pés descalços; que devemos ter um x número de fatos ou andarmos mal vestidos ou esfarrapados; que devemos possuir só esta ou aquela casa.

Enfim, não queremos condenar a compra de carros, roupas ou casa - aliás seria uma estupidez bacoca da nossa parte. Queremos, tão-só, criticar o supérfluo, o desperdício, a extravagância. Uma coisa é certa: para uns terem, exageradamente, a mais, outros terão, forçosamente, a menos.

Os exemplos apontados e outros do nosso quotidiano são, um atentado à miséria, à pobreza, à fome, à doença, à morte que batem à porta de tantos seres humanos indefesos, irmãos nossos. São no fundo, um atentado à dignidade da pessoa humana.

Queiramos ou não, vivemos uma revolução individualista, de autonomia privada. O Homem, em geral, luta por si e para si. A pessoa é que, livremente e sem quisquer pelas, escolhe. Daí a fazer tudo o que quer com o resultado à vista: despedaçamento das famílias, amor livre, indiferença à causa colectiva, viver, fruir o momento presente...colocando de lado o bem público, o interesse geral, a solidariedade, a justiça social, a subsidiariedade.

Razão fina (e tem) o filósofo contemporâneo, Gilles Lipovetsky, para intitular dois livros referentes à nossa época narcísico-hedonista: "Era do Vazio" e " O Império do Efêmero".

Gil Azevedo Abreu

Aparatoso
acidente na
Estrada
Nacional 103

Pág. 6

FUTURO
AUTÁRQUICO

Pág. 2

" EL MATADOR II "

Meio cento
de cobras
mortas

Pág. 2

MINISTRO
COUTO DOS
SANTOS EM
APÚLIA

Pág. 6

MEMÓRIA
SENTIMENTAL
Fumar era
pecado

Pág. 6

PELO
TEMPO
QUE PASSA

Pág. 2

Cruzcotex
despede
trabalhado-
res

Pág. 2

"Madrugadas
de Silêncio"
de Magda-Flor

Pág.5

Visita do
Governador do
Distrito ao Rotary
Club de
Esposende

Pág.5

ASSALTO
AO
CEMITÉRIO
PAROQUIAL

Pág. 2

ACOMPANHANDO
O
FORJÃES SPORT
CLUB

Pág. 3

PALAVRAS
CRUZADAS

Pág. 5

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Pelo tempo que passa

NASCERAM

06/11/92 - Inês Queirós T. Ribeiro, filha de Manuel A. Ribeiro e de Rosa Queirós R. Cruz, lugar da Santa.

23/03/93 - Ana Isabel Pimenta Torres, filha de Manuel Lima Ribeiro Torres e de Maria Fernanda Pimenta V. Torres, lugar de Freiria.

17/04/93 - Carlos Filipe M. Ferreira, filho de Carlos Orestes Neiva Pereira e de Ana Lúcia Moreira Maciel Pereira, lugar de M. Branco.

06/05/93 - Ariel José Ribeiro Faria, filho de José António Costa Faria e de Maria Lourdes Matos Ribeiro, lugar de Freiria.

21/04/93 - João Pedro Queirós Martins, filho de Helena da Conceição Q. Martins, lugar da Infia

01/07/93 - Andreia Cristina Cruz da Silva, filha de Vitor M. Couto Pereira Silva e de Cristina Jesus Dias da C. Silva, lugar do Souto.

31/07/93 - Tiago Torres Pimenta filho de José Joaquim Araújo Pimenta de M. Helena Martins Torres Pimenta, lugar do Neiva

28/08/93 - Fábio M. Moura Ribeiro, filho de António Alberto Dias Q. Ribeiro e de Rosa Maria Dias Moura, lugar de Além do Rio.

22/08/93 - João Cristiano Silva Ramos filho de João Paulo Paredes Ramos e de Adriana Paula Almeida Silva, lugar de M. Branco

12/08/93 - Susana M. de Sá Laranjeira filha de Joaquim Torres

Laranjeira e de Rosa M. Correia de S. Laranjeira, lugar de Sequeira

17/09/93 - João Pedro Castelo Quintão filho de Isidro M. Sampaio Quintão e de M. Clara Vale Castelo Quintão, lugar da Madorra.

24/09/93 - Fernando Jorge C. F. da Silva filho de Fernando Ferreira da Silva e de M. Fernanda C.P. da Silva, lugar da Madorra

24/09/93 - Diana Marinha D. da Cruz filha de Anselmo Faria da Cruz e de M. Ester Silva Dias Cruz, lugar do Cerqueiral.

FALECERAM

25/03/93 - Marinha Ribeiro Santos, com 90 anos de idade, do lugar da Igreja, viúva.

17/03/93 - Eva de Lima Torres, com 70 anos de idade, do lugar do Boucinho, casada.

05/04/93 - Rosa Fernandes Figueiredo, com 90 anos de idade, do lugar da Ponte, viúva.

08/04/93 - Marinha Neiva de Castro, com 87 anos, do lugar da Infia, solteira.

12/04/93 - Manuel Neiva de Castro, com 86 anos de idade, do lugar da Infia, solteiro.

27/06/93 - Deolinda G. Vila Boas com 88 anos de idade do Lugar do Cerqueiral, viúva.

16/07/93 - Laurinda Gonçalves Laranjeira com 78 anos de idade do lugar da Igreja.

"EL MATADOR II"

Meio cento de cobras mortas

Depois de no ano transacto ter morto para cima de quarenta cobras, o Sr. Carlos Jaques este ano não deixou os seus créditos por mãos alheias, matando mais 50 cobras.

Situada no lugar da Pedreira, a sua casa está rodeada por bouças de mato, quer a Norte, quer a Poente. Ora, este facto parece facilitar a reprodução destes repelentes répteis, que quando a calor aperta lá por finais de Agosto, saem do interior do solo para se repastarem com longos banhos de sol.

Este ano, o Sr. Carlos Jaques não teve mãos a medir, pois o perigo era constante e espreitava em qualquer esquina. O seu trabalho iniciou-se em finais de Maio, quando matou um exemplar com mais de

metro e meio e que se encontrava repeleto de ovos. Mas as horas de maior aflição vieram em finais de Agosto, quando jovens cobras, com cerca de 30 cm cada se passeavam pela eira, junto à corte onde guarda uma vaca, e também junto às traseiras da sua casa. Este ano a aflição era maior, pois em Forjães corria a notícia de que uma pessoa tinha sido picada por uma cobra, numa seara.

Pese embora o facto de em dois anos terem sido mortas cerca de 100 cobras, "El Matador II" está convencido que para o ano novas cobras estarão de volta, pois enquanto não eliminar os progenitores todos os anos elas aparecerão, procurando um lugar ao sol.

FUTURO AUTÁRQUICO

O desenvolvimento de Forjães neste período pré-Autárquicas requer de todos uma reflexão séria e cuidada. Uma reflexão que tenha a coragem de assumir que o nosso aparente desenvolvimento se deve a uma sequência feliz de benemerências: Rodrigues de Faria, Margarida Queirós, Padre Joaquim Lima, um ministro que embora não nos disponibilize verbas de uma forma directa nos aproxima dos centros de poder, etc. Projectos e obras nascidos do sonho colectivo e da obra comum empreendido pelos nossos autarcas, rigorosamente nada de significativo. E é a consciência da inércia que colectivamente herdámos da benemerência compreendedora a mola capaz de nos projectar para uma nova realidade.

Creio vigorosamente que uma gestão autárquica, para uma freguesia como Forjães, exige necessariamente pessoas com o seguinte perfil: um técnico, um gestor e um político. Uma Junta de Freguesia onde estes requisitos não se encontrem preenchidos é de certo uma péssima, ou no mínimo incipiente gestão autárquica. E porquê pessoas com o perfil exposto? Vejamos: a gestão autárquica encerra toda uma problemática em que os aspectos de ordem técnica são cada vez mais de uma importância maior. Por isso a presença nesse órgão de um engenheiro, arquitecto ou outro técnico habilitado permite o controle e o domínio de aspectos de relevante importância. Um gestor experimentado, duro e vigoroso, garante uma sólida gestão de recursos financeiros. Um político engenhoso, aplicado e persistente servirá de timoneiro. Um bom político, independentemente da sua conotação político-partidária, é sempre alguém capaz de aglutinar e de pôr em marcha os projectos e obras nascidos do querer colectivo realmente importantes. Um bom político tem

imagem, carisma, liderança e capacidade de trabalho. Exemplos de gestão autárquica bem sucedidas não faltam e este perfil de pessoas de que falamos com certeza está presente.

Já me começa a convencer que de novo cairemos no mesmo erro de escolher as pessoas por razões adjacentes e outros fúteis requisitos.

Seria de todo conveniente, na minha humilde mas reflectida opinião, escolher pessoas com os perfis atrás expostos. Os nossos futuros autarcas têm que possuir as características adequadas e de serem capazes de criar um crescimento sustentado. Qual dos agora prováveis candidatos, que decerto já nomes bailam na praça pública, têm ideias firmes e bem alicerçadas no referente ao ordenamento geográfico da freguesia? É preciso, se quisermos ter um crescimento sólido, real, sustentado, ter sempre presente que único, mas mesmo único e válido recurso de que dispomos, é o nosso património geográfico. A terra é o bem não perene que herdamos. Temos de deixar o sonho urbano de lado, de rivalizar desenvolvendo e enriquecendo o tecido rural pelo realismo. Os malefícios das zonas urbanas chegam como o ladrão bíblico - Quando menos esperamos e sem darmos por isso. A anarquia da ocupação dos solos, onde espaços habitacionais, industriais, lúdicos e outros se sobrepõem numa desordem corrosiva. Que candidato traz uma visão do ordenamento dos solos agrícolas, habitacionais, industriais e de lazer? que candidato visualiza e propõe o crescimento imobiliário tendo em conta as adequadas zonas de protecção ambiental? É preciso perceber que o nosso destino só pode ser orientado para uma próspera vila rural ao invés de decadente Vila urbana. É tempo de Forjães perspectivar o seu futuro. Um Plano Director de Freguesia é um instrumento de trabalho

imprescindível.

É, julgo, chegada a hora de eleger órgãos autárquicos que arregacem as mangas. Não podemos mais escolher pessoas em função do seu tempo livre e da sua disponibilidade, de ir a Esposende buscar certidões. As pessoas que têm tempo livre não têm tempo para trabalhar. Uma pessoa meio ocupada é decerto alguém de trabalho, capaz de assumir projectos e concretizá-los. Sejamos os nosso próprios beneméritos.

José Albino de Oliveira

GRUZCOTEX Despede Trabalhadores

No seguimento da notícia que demos no número anterior. Informando o incêndio que deflagrou nas Confecções Cruzcotex, podemos informar agora que, em consequência do acontecido, a empresa despediu pura e simplesmente os trabalhadores.

No seguimento de uma carta que enviou a todos os trabalhadores onde os convocava para uma reunião para que se desse seguimento à Lei-off, os trabalhadores foram confrontados para irem para o desemprego, perdendo o vínculo à empresa alguns deles com mais de 20 anos de casa. Esta solução é sem dúvida, a melhor para a empresa mas é ilegal. Qualquer trabalhador poderá pedir uma indemnização.

Ilegal é também o que alguns trabalhadores, já no fundo de desemprego, estão a fazer. Estes trabalham já para outra empresa, mas não regularizam a sua situação com o Centro de Emprego. Nesta situação foram apanhados pela fiscalização seis ex-trabalhadores da Cruzcotex.

Sallenta-se que os trabalhadores estavam divididos por duas firmas diferentes embora os donos sejam os mesmos. Segundo informação de alguns funcionários a empresa não fazia descontos para a Segurança Social desde Janeiro, o que para alguns veio criar sérios problemas.

Prevê-se que alguns venham a ser admitidos colocando algumas máquinas a trabalhar no sector de armazém que não ardeu, mas não sabendo quando.

ASSALTO AO CEMITÉRIO

Na noite do passado dia 28 de Setembro, de segunda para terça-feira, o cemitério paroquial de Forjães foi assaltado, tendo sido roubadas do seu interior 8 flozeiras. Já anteriormente a este roubo haviam desaparecido todas as lâmpadas dos candeeiros do escadório desconhecendo-se no entanto, se os dois roubos estão ligados. Também não é

conhecido o suspeito para este acto de vandalismo inqualificável.

Regista-se ainda que estes dois roubos se seguem a um assalto à Igreja Paroquial e para o qual também não foi encontrado responsável.

Por fim, refira-se que esta ocorrência não foi comunicada a qualquer entidade policial.



PALAVRAS CRUZADAS

11. ASSAR

10. AVARIA

9. ARDOR

8. CALOR

7. RIBAS

6. NARRAS

5. GRUA

4. POR

3. LER

2. T

1. CASSA

11. SOROR

10. OS

9. US

8. LRA

7. GRUA

6. CHS

5. AVO

4. AS

3. AVO

2. AVO

1. PINHO

HORIZONTAIS

VERTICAIS

JACQUES 24 - 9 - 1983 - CAVAILLON

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:
PROPRIEDADE:
 ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 Lugar da Igreja — Forjães
 4740 Esposende
 Telefone 872385
DIRECTOR:
 Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL:
 Carlos Manuel Gomes Sá
 José Manuel Neiva
 Sílvio Azevedo Abreu
COLABORADORES:
 Dr. Manuel A. Penteado Neiva
 Manuel A. Torres Jaques
 Dr. Carlos Alberto B. Almeida
 Dr. Sérgio Carvalho
 Rui Costa
 Jacinto Alves Sá
 Dr. Basílio Torres L. da Silva
 Arq. Alberto Carvalho Couto
 Domingos Carvalho
 Cap. Luís Coutinho
 Agostinho Caramelo
 Dr. João da Silva (Sílvio)
ADMINISTRAÇÃO:
 Direcção da ACARF
EXPEDIENTE:
 Carlos Manuel Gomes de Sá
Fotografias:
 Estúdio Color II — Forjães
 de - Basília das Dores Rocha
 ASSINATURA ANUAL 700\$00
 Sai em meados de cada mês
 Registrado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650
 Tiragem: 1.500 exemplares



DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

Corpos Gerentes para 93/94:

Assembleia Geral:
Presidente: Domingos Carvalho; **Vice-Presidente:** Amândio Sá; **Secretário:** José Carlos Cruz / **Conselho Fiscal:** **Presidente:** Salvador Matos; **Vice-Presidente:** José António Ribeiro; **Relator:** Firmino Ribeiro / **Direcção:** **Presidente:** António Queirós; **Vice-Presidentes:** Fernando Rodrigues; Gil Pinheiro e Aurélio Rodrigues; **Secretário Geral:** José Manuel Casal; **Adjunto:** António Jorge Gomes; **Tesoureiro:** Fernando Laranjeira; **Vogais:** Alexandre Costa, Jaime Casal, Jorge Sinaré,

José Jesus Moura, Natanael Castro, António Jaques, Carlos Sampaio, António Cruz, Saúl Jaques, Luís Coutinho, José Armando Neiva, Armando Sampaio, Amândio Rocha e Joaquim Santos

RESULTADOS.

Forjães 2; Celeirós 0

O Forjães S. C. alinhou com Miguel; Mingos, Dantas, Murta e Morais; João (Tójo), Dinis e Rui; Durães; Quim Alberto e Sanhá (Zézinho).

Marcadores: João e Rui

Apúlia 1; Forjães 2

O Forjães S. C. alinhou com Miguel; Mingos, Dantas, Murta e Morais; Zézinho (Coelho), João e Dinis; Durães, Quim Alberto e Sanhá (Tójo)

Marcadores: Quim Alberto e Murta

Forjães 2; Fão 1

O Forjães S. C. alinhou com Miguel; Mingos, Murta, Dantas e Morais; Dinis, João e Durães (Sanhá); Zézinho (Pedro), Quim Alberto e Mário.

Marcadores: Quim Alberto, Sanhá e Dantas (G.P.)

F. S. C. Convívio de Directores e Atletas

Decorreu no Largo do Souto de S. Roque um convívio entre directores e atletas do Forjães S. C. dos anos 1960-80.

O programa deste convívio contou com música gravada, "comes e bebes" e uma eucaristia por todos aqueles que já estiveram ligados ao desporto. Não faltou no convívio um renhido desafio de Futebol entre ex-jogadores, facto que criou muita animação entre todos os presentes.

A NOVA HORA OFICIAL OU A DOENÇA DA CONVENIÊNCIA

De acordo com o Decreto-Lei número 124/92 de 2 de Julho de 1992, a hora portuguesa manteve-se inalterada em 27 de Setembro de 1992, para que houvesse uniformização horária de Portugal como a quase totalidade dos países comunitários.

Devido ao novo sistema, de Março e Setembro, a hora oficial está duas horas adiantada da hora real e uma hora de Setembro a Março.

O Governo justificou a decisão "por forma que Portugal acompanhe, nos horários de trabalho, os países com quem mantém mais frequentes contactos".

Há um ano atrás, escrevemos que esta medida, além de irreflectida, demonstra o quão, alguns dos nossos governantes mostram um grau ridículo de subserviência, estão alheados de Portugal Real, suas gentes e suas condições de

vida.

Ela iria afectar negativamente a quase totalidade da população trabalhadora portuguesa, bem como toda a população escolar.

Tanto os que trabalham como os que vão à escola, levantam-se ainda de noite, para chegarem aos seus postos, cerca de nove meses durante o ano. Todos nós sabemos o que se passa a essa hora da noite nas nossas casas. É um chega para cá, chega para lá, encontro, desencontro! Também sabemos, que quanto mais cedo isso acontece, pior são as suas consequências.

Este último ano, mostrou-nos que os custos ocasionados por esta lei são imensuráveis. Os transportes pioraram, houve, de certeza, mais atrasos na chegada aos empregos, mais gente que ficou na cama e depois apresentou atestados médicos. A população escolar, trabalhadora e necessitada, ou seja, a grande maioria, viu a sua qualidade de vida deteriorar-se, o seu ritmo biológico afectado negativamente, sem que, todo este sacrifício e desconforto tivesse qualquer compensação positiva. Foi uma menos valia para a grande maioria da população portuguesa e consequentemente para Portugal.

O melhor que o Governo poderia e deveria fazer era em Março de 1994 repor as regras anteriores, não adiantando uma hora à hora oficial.

De uma coisa podem estar certos Sr. Ministro do Parlamento, Sr. Primeiro Ministro e Sr. Presidente da República, não é desta maneira que Portugal vai atingir a "convergência económica determinada pela integração".

Vão sim, é continuar a criar, desnecessariamente, mais dificuldades e mais problemas à quase totalidade do povo Português!

António Dias Sequeira
 Economista



INTERCÂMBIO NA ÁREA SOCIAL.

IDOSOS DO DISTRITO DE BRAGA ESTIVERAM NA GALIZA

Conforme o estabelecido no protocolo entre o CRSS de Braga e a Conselheira do trabalho e Serviços sociais da Xunta da Galiza, cerca de 150 idosos do distrito de Braga estiveram a passar férias em Panxon, na "Residência Tempo Livre". Foram no dia 16 de Setembro, e no dia 28 regressaram às suas residências, alguns deles integrados em Lares e Centros de Dia. O acolhimento que lhes foi proporcionado foi óptimo. Do programa constaram actividades recreativas, visitas diversas, contactos com outras estruturas, espaços para convívio. Integrado no Ano Jacobeo, foram em peregrinação a Santiago de Compostela, onde participaram na Missa na Catedral, visitaram a parte antiga da cidade e tiveram um almoço de convívio. No final do dia houve uma sessão solene e apresentação de cumprimentos ao Presidente do Governo Regional da Galiza, D. Manuel Fraga Ibarne. Estiveram também presentes o Conselheiro de Trabalho e Serviços Sociais e o Director Xeral dos Serviços Sociais. Nesta sessão participaram o Director Sub-Regional de Braga em representação do Conselho Directivo do CRRS do Norte, Dr. Manuel da Lomba, acompanhado da Directora de Serviços de Acção Social, e da Técnica responsável pela actividade, Dr.ª Olívia Júlia.

No uso da palavra, o Dr. Lomba salientou com muito gosto o balanço positivo do intercâmbio com o distrito de Braga, tendo defendido o seu alargamento à região Norte e a outros grupos de população, além da idosa. A ideia foi muito bem aceite pelas autoridades da Galiza, e encontra-se já em estudo o protocolo que formalize esta ideia

CAÇAR EM PORTUGAL

Quem pode

- Quem possuir carta de caçador.
- Quem tiver licença de caça e demais documentos que em alguns casos a lei possa exigir.
- Quem tiver seguro de responsabilidade civil contra terceiros.

É necessário para obter carta de caçador

- Ter mais de 18 anos.
- Não sofrer de doença mental ou física que torne perigoso o exercício da caça.
- Não estar proibido, por lei ou tribunal, de caçar.

Tome nota:

- Os indivíduos com mais de 14 anos podem tirar a carta de caçador desde que não utilizem armas de fogo.

Onde se pode pedir a carta de caçador

Nos serviços centrais, regionais ou locais da Direcção-Geral das Florestas ou ainda na Câmara Municipal do Concelho de residência do interessado.

Mas atenção!

Para obter a carta de caçador é necessário fazer um exame perante serviços competentes do Estado e representantes das associações de caçadores.

No exame para tirar a carta de caçador tem que ser provado que se tem aptidão e conhecimentos para caçar. Podem ser feitas perguntas sobre fauna, ordenamento cinegético, legislação, meios e processos de caça, manejo de armas de fogo e meios de segurança.

Note bem

Os portugueses, não residentes em território português, desde que tenham autorização para caçar no país onde residem, não precisam de carta de caçador para caçar em Portugal.

... **mas têm que tirar uma licença especial**, que pode ser válida por dez dias ou por uma época de caça.

Esta licença especial pode ser pedida pelo próprio ou por alguém em seu nome, pelas entidades gestoras das zonas de caça turística e pelas agências de viagem.

Só é autorizado a caçar quem tiver **seguro de responsabilidade civil contra terceiros**.

O seguro não pode ser inferior a 5000 contos nos casos de caça com arma de fogo, arco ou besta e a 1000 contos nos outros casos.



SANÇÕES APLICÁVEIS A CONDUTORES SOB A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL

A legislação que entrou em vigor em 25 de Outubro de 1992 punirá todos os condutores com taxa de alcoolemia a partir de 0,5 g/l encontrados a conduzir, ou que se proponham iniciar a condução de qualquer tipo de veículo.

TAXA DE ÁLCOOL NO SANGUE (TAS)	MULTA	INIBIÇÃO DE CONDUIZIR	PRISÃO
0,5 g/l a 0,8 g/l	15 000\$00 a 75 000\$00	1 a 6 meses	
0,8 g/l a 1,2 g/l	30 000\$00 a 150 000\$00	3 meses a 2 anos	
Igual ou superior a 1,2 g/l		6 meses * a 5 anos	Até 1 ano ou multa até 200 dias

* Para a contagem da inibição de conduzir não é considerado o tempo de cumprimento da pena de prisão.

EM CASO DE REINCIDÊNCIA

Em caso de reincidência, para quem apresentar TAS igual ou superior a 1,2 g/l, as penas serão agravadas de acordo com o Código Penal. Para quem apresentar TAS igual ou superior a 0,5 g/l e inferior a 1,2 g/l, a punição passará para o dobro ou para o triplo consoante se trate de primeiras ou seguintes reincidências.

CONTRAPROVA

Qualquer condutor detectado com uma TAS igual ou superior a 0,5 g/l, pode pedir sempre uma contraprova através de análise de sangue.

ATENÇÃO

O condutor que recuse a submeter-se a um exame de pesquisa de álcool no sangue será punido com pena de prisão até um ano ou multa até 200 dias.

A esta pena acresce a sanção de inibição de conduzir por 6 meses a 5 anos.

ESTÚDIO COLOR II

De — **BÁSILIA DAS DORES ROCHA L.**

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- Fotos tipo passe
- Fotos em estúdio
- Reportagens
- Casamentos
- Comunhões
- Baptizados, etc.

ESTAMOS A SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS

S. ROQUE — Serralharia Civil

De: **JOSÉ MARIA FERREIRA MOTA**

EXECUTA:

- * Todo o tipo de portões — Basculante, Fole, etc.
- * Gradeamentos e marquises
- * Sistema de metalização garantido
- * Vedações em rede plastificada

Rua do Pinheiro — Tel. 871288
FORJÃES — ESPOSENDE

Cartonagem S. Brás, Lda.

FABRICO DE CAIXAS EM CARTÃO

*Qualquer modelo ou tipo
como ou sem impressão*

L. Pinheiro - Telef. 815451 - Rio Covo - Stª Eugénia
4750 BARCELOS

OURIVESARIA E RELOJORIA

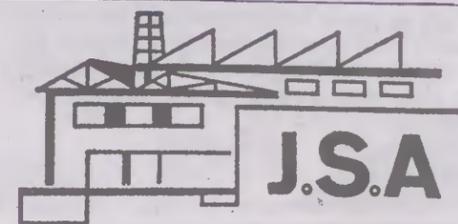
SAMPAIO

Símbolo de qualidade em **Ouro, Pratas e Joias**

Representante das mais famosas
marcas de relógios mundiais
ORIENT, CITIZEN, ADEC

VISITE-NOS

Rua do Boucinho, - Telef. 871441 - FORJÃES
ESPOSENDE



J. S. Araújo Serralharia, Lda.

Estruturas e grades em alumínio e ferro
Estruturas metálicas * Portões de fole
Portões basculantes * Grades * Lagarta
Vidraria

Lugar do Corucho - Vila Boa
Telefones 812396/81734
4750 BARCELOS

**DIVULGUE
A
SUA
EMPRESA
PUBLICITANDO
AQUI**

Ciclo St.ª Marinha

De —

José Albino Arriscado
Ribeiro

Reparações em moto-
rizadas e motosserras
de todas as marcas

Agente BUTAGAZ

Igreja - FORJÃES

ATLETISMO

Gostas de Desporto?

Gostavas de praticar
atletismo?

Então, não olhes à idade
e junta-te a nós! Com-
parece no Pavilhão da
Escola C+S, às terças e
quintas, às 19 horas

Assine
e
Divulgue



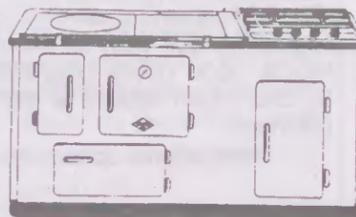
PADARIA SÁ

De — **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra - Telef. 87 15 94
FORJÃES

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES A LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDAVEL COM
SERPENTINAS
PARA AGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Assistência Técnica para todo
o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de **Jacinto Alves de Sá**

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais
e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS
Equilibragem de rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha,
Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes
e Maduros, Cerveja, Limonada, Aguas, Conge-
lados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza; etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja
Telef. 871436

4740 Forjães - Esposende

Madrugadas de Silêncio

de Magda-Flor

Magda-Flor - pseudónimo literário da poetisa madeirense, Dr.^a Maria Margarida de Macedo Silva - publicou a sexta obra poética: **Madrugadas de Silêncio**.

Escrito em língua portuguesa, castelhana, francesa e inglesa, os 36 poemas são, no fundo, "gritos de revolta", "poemas silenciosos" concomitantemente denunciadores e combatentes.

Na esteira dos livros anteriores, nomeadamente "Cantares da Cigarra", "sonho", "solidão" e "silêncio" são o "canto e as armas" para o "Poeta-Profeta".

"A voz-feroz do silêncio" é o tema de 15 composições poéticas porque **silêncio** é "repouso", "descanso", "paz", "bofetada"; é resposta à "insolência", à "inveja", à "maldade" enfim, no silêncio, o poeta constrói o seu "Reino de Beleza" e encontra o "Universo dos sonhadores, / dos Pensadores".

Em "Silêncio-Sonho" - talvez o poema central de "Madrugadas de Silêncio", o poeta, em jeito de oração-ladainha, de invocação, de petição, escreve: "Vem Silêncio! Agora, / irmão do meu Sonho". Em "Sonhar" acrescenta e define: sonhar é alinear-se dos ódios e mesquinheces, é ignorar a cobardia dos "Renegados-do-Sonho", é ter coragem para enfrentar calúnias, é "viver buscando uma pátria distante".

No seu castelo de sonhos, porém, o poeta "tem a casa dentro de si". Vive nas alturas com as aves do céu, com as nuvens do espaço, com o infinito do mar e as asas do vento: enfim, vive feliz no paraíso que sua mente construiu e aqui se refugia alheando-se do fogo da terra (leia-se: invejas, ódios e outros quejandos).

Em "Madrugadas de Silêncio",

vislumbramos três mundos: o mundo terreno, o mundo do poeta e o mundo do Além.

Ao primeiro, o poeta chama-lhe mundo feroz, conturbado, vazio de sentimentos, miserável, mau - um mundo de sofrimento. Como Maris em "Prometeu Libertado" e "Vozes", chama-lhe, ironicamente, o "País das Maravilhas". A vida é uma Feira - a "Feira das Vaidades" - cheia de "Mediocridades". Neste mundo, há "monstros a atacarem os Nautas do Sonho", há cobardia, ambição, calúnias, ódios, invejas, injustiças, corrupção, maldades, guerras. Daí que o poeta denuncie e combata os "pseudo-pensadores", os "pseudo-intelectuais", os "pseudo-valores", os "oportunistas", os "comodistas", os "traidores", os "manhosos" - é um combate tenaz à "muralha - das - Mediocridades".

Pelo contrário, o mundo do Poeta é de confiança. Quer ser, em liberdade, o construtor do "Novo Mundo", i.e., o mundo da fraternidade. É a "Pátria distante" que, há muito, almeja e persegue. E assim vai construindo o "Universo-Poema". Do seu "Poema-Janela do Mundo", o poeta "pousa no pensamento da humanidade", vê "países longínquos". É um "diálogo íntimo com o Universo".

"Além" é o terceiro mundo. É a "Vida Eterna". É a "Jerusalém Celestial". É o "Outro-lado-da-Vida".

No entanto, o poeta aborda, nesta obra, assuntos que, de certa forma, são novidade em relação à temática anterior: o mistério insondável da morte - a "Grande Sombra" - e Deus.

A vida-escreve-é um "sopro", um "grito" entre o nascer e o renascer; neste curto intervalo de tempo,

vivemos repartidos entre a Dor, o Sofrimento e o Amor: "nous vivons, partagés/ entre la Douleur, / La Souffrance et L'Amour." O poeta, porém, não faz como Mário Sá-Carneiro ao buscar o suicídio como desfecho trágico para a solidão. Não. O poeta, acreditando na "outra vida", aceita, redentoramente, o sofrimento como uma purificação e uma libertação: "a vida se purifica pelo sofrimento."

Deus, em quem acredita, vê-O, saúda-O e encontra-O na "Natureza", na "Beleza da Vida". Neste amor telúrico, variadas vezes, louva Deus Criador e canta um hino à Mãe-Terra e ao Pai-Sol: "Hymne To The Sun And Earth".

No meio da solidão e do sofrimento, o poeta encara a vida com "Alegria" e "Esperança". "Verde-Da- Esperança", "Voz-Esperança-Verde", "Poema-Verde" - são algumas expressões comprovativas de optimismo que reina no seu "Reino de Magia".

Aqui reside a diferença entre as "Madrugadas de Silêncio" e "Cantares da Cigarra". Nesta obra, no poema intitulado "Natal", perpassa um halo de pessimismo e de desencanto enquanto que, em "Madrugadas de Silêncio", no poema sob o mesmo título, ressalta uma escancarada confiança: Em Natal de escuridão, / não há velas a brilhar. / Em meu Natal Solidão/ não se abriam sorrisos / para me acalantar. / Mas houve calor da Esperança/ e mensagens do Além".

Parabéns, "Mag(d) a-dos-dedos-de Ouro", por só aceitar "os construtores do Novo Mundo". Seja sempre o Poeta "perturbador" neste "Universo de Beleza" / e também o da torpeza".

GIL DE AZEVEDO ABREU

VISITA DO GOVERNADOR DO DISTRITO AO ROTAY CLUB DE ESPOSENDE

Decididamente, o Eng. Adelino Marques, presidente do Rotary Club de Esposende, está a dar a conhecer à comunidade e a levar a cabo uma série de actividades dignas de realce.

No dia 24 de Setembro, no Auditório da Biblioteca Municipal, a população teve oportunidade de ouvir duas comunicações seguidas de debate de duas pessoas ligadas ao mundo desportivo: o ex-jogador Fernando Gomes e o Eng. Carlos Calheiros, conhecido árbitro nacional e natural de Viana do Castelo.

No dia 8 de Outubro, o Dr. Madureira Pires, Governador do Distrito Rotário 1970, efectuou a sua 23ª visita oficial. A reunião de trabalhos com os rotários de Esposende começou ao cair da tarde e terminou com um jantar/reunião no Hotel Nélia. Estiveram presentes muitas pessoas: rotários de 10 clubes, vários convidados e, como já vem sendo hábito, a comunicação social.

Após as formalidades da praxe, chegou a vez do "Momento do Presidente". O Eng. Adelino Marques congratulou-se pela visita de trabalho do governador do distrito e, de seguida focou três aspectos que, a breve trecho, os rotários de Esposende terão em conta: a ajuda às crianças da Beira (haverá no dia 30 deste mês uma passagem de modelos cujas receitas reverterão a favor das mesmas), uma visita ao Brasil, nomeadamente Recife, S. Salvador da Baía e Rio de Janeiro, e um total empenho na realização da 11ª Conferência do Distrito a realizar nos dias 13, 14 e 15 de Maio de 1994 tendo por meta os 1.000 participantes. No final da sua intervenção, o Eng. Adelino Marques entregou ao Governador uma importância em dinheiro para a presidência rotária

portuguesa.

Após as "Actualidades e Comunicações", foi a vez do "Momento do Governador". Madureira Pires agradeceu não só as palavras dirigidas à sua pessoa, bem como um quadro encomendado e pintado pelo pintor Korber. O Governador teve palavras elogiosas para o Rotary de Esposende chegando a afirmar que os planos das quatro Avenidas de Serviço ligados à juventude, aos idosos, à saúde, ao ambiente são notáveis.

Ao longo da sua prolongada intervenção, o Governador procurou dar a conhecer Rotary. A Fundação Rotária data de 1905 e, de lá para cá, os rotários estão espalhados, a bem dizer, por todo o mundo, já quase encontram espalhados por 149 países e totalizando um milhão e duzentos mil rotários. Neste momento, têm várias áreas às quais querem prestar especial atenção. A alfabetização, a saúde, a droga, a subnutrição, os idosos, a juventude e o meio ambiente são alguns dos problemas actuais a ter em conta e que preocupam os rotários de todo o mundo. Indo de encontro ao Eng. Adelino Marques, o Governador disse que é pretensão dos rotários portugueses dar apoio às crianças do Distrito da Beira, ajudando-as, integrando-as na comunidade e incrementando o ensino da língua portuguesa seriamente ameaçada. Para conseguir tais objectivos, pretendem fazer um centro provisório de acolhimento.

O Governador está muito confiante nos rotários de Esposende e terminou o seu momento afirmando que em 1993-94 será "ano de ouro" de Esposende.

G.A.A.

FESTIL - NATAL NOVENTA E TRÊS
FESTIVAL DE MÚSICA INFANTIL
REGULAMENTO

3 - NÚMERO DE CANÇÕES: Cada grupo poderá participar no "FESTIL - NATAL NOVENTA E TRÊS", com 1 ou 2 canções inéditas na letra e na música. Deverão ser de cariz infantil e alusivas ao NATAL.

2 - Cada elemento do Júri dispõe de 3 pontos por cada aspecto da votação num total de 12 pontos (máximo): 1/2/3 para o tema; 1/2/3 para a melodia; 1/2/3 para as vozes; 1/2/3 para a interpretação. As canções serão ordenadas conforme o somatório dos pontos.

OBJECTIVOS:

- 1 - Criar canções infantis alusivas à quadra do Natal.
- 2 - Alargar a convívio social entre as crianças.
- 3 - Motivar os compositores para a criação de canções infantis com temas natalícios.
- 4 - Incentivar a desenvolver na criança o gosto pela música, pela poesia e por outras actividades culturais e artísticas.
- 5 - Por em diálogo, em contacto, os vários organismos da nossa terra.
- 6 - Criar mais uma actividade cultural no conceito de Esposende, aberta a todo o Portugal e Galiza.

INSCRIÇÃO NO FESTIVAL:

- 1 - A inscrição deve ser feita por um adulto (pais, pai-mãe, professor, etc.) de quem esperarmos todas as informações e a quem serão dadas todas as respostas.
- 2 - O prazo limite para a entrega das candidaturas é o dia 19 de Novembro de 1993. (Os documentos que forem enviados pelo correio deverão ter esta data).
- 3 - A inscrição será feita em envelope fechado, entregue ou enviado para as direcções abaixo indicadas, onde conste:
 - 3.1 - Uma carta fechada com pseudónimo do autor da(s) letra(s) e da(s) música(s), por fora. Dentro devem constar os pseudónimos com os nomes correspondentes.
 - 3.2 - Identificação das crianças solistas e das que formam o coro (nome, idade, filiação, morada e telefone).
 - 3.3 - Dois (2) exemplares de cada letra (escrita à máquina em folha A4 e da melodia da música).
 - 3.4 - Uma cassete normal com a gravação das músicas candidatas ao "FESTIL - NATAL NOVENTA E TRÊS".

PRÉMIOS:

- 1 - Todos os participantes do "FESTIL - NATAL NOVENTA E TRÊS", receberão prémio de presença.
- 2 - As canções que ficarem em 1.º, 2.º e 3.º lugar receberão um prémio monetário de 50.000\$00, 40.000\$00 e 30.000\$00 respectivamente. Os compositores e autores das mesmas receberão medalhas.
- 3 - As restantes canções receberão um prémio monetário de 10.000\$00 cada.

SELECÇÃO PARA O "FESTIL - NATAL NOVENTA E TRÊS":

- 1 - Depois de analisar o TEMA, a MELODIA e as VOZES, um Júri, (escolhido pela Comissão Organizadora) escolherá as doze canções candidatas ao "FESTIL - NATAL NOVENTA E TRÊS". (No Festival, para além destes três aspectos, será considerada pelo Júri a INTERPRETAÇÃO).
- 2 - Até 7 de Dezembro as canções apuradas serão notificadas pelo correio ou telefone.

ORGANIZAÇÃO:

OS MINIZENDE com o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende e algumas Empresas

DIRECÇÕES PARA ONDE PODERÃO ENVIAR A CORRESPONDÊNCIA:

FREGIR - Rua Conde de Castro, 21
4740 Esposende - Telef. (053) 954831

AMÉRICO PEREIRA MARTINS - Outeiro de Baixo
Marinhãs - 4740 Esposende - Telef. (053) 961091

ARMINDA SANTOS DO VALE - Rua José Alpoim, 5
4740 Esposende - Telef. (053) 961541 e 962278

JÚRI:

- 1 - Será composto por 5 Crianças e 5 Adultos, que escolherão um Presidente. Este será, naturalmente, um adulto, que terá voto de qualidade em caso de empate.

CONDICÕES DE ADMISSÃO:

- 1 - Solistas e Coro - Todas as canções deverão ter 1 ou 2 solistas com ou sem coro que não deve ter mais de 8 (oito) crianças. Como solistas e no coro só podem participar crianças nascidas entre Janeiro de 1980 até Dezembro de 1987.
- 2 - ORQUESTRA - Os elementos da orquestra (que não devem exceder os 10 elementos) podem ser crianças ou adultos, mas só receberão prémios de presença as crianças nascidas entre 1980 e 1987.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS

- 1º - FIO DE SEDA GROSSA; TECIDO TRANSPARENTE
- 2º CIGANO EM ITALIANO
- 3º INSTRUMENTO AGRÍCOLA; LENGALENGA; FLEXÃO DO PRONOME EU
- 4º MAU CHEIRO; CASA; PREPOSIÇÃO
- 5º POUCA ESPESSE; ROLDANA DO GUINDASTE DA PROA
- 6º FAZER MENÇÃO
- 7º TECIDO; BRAÇO DE RIO (PLURAL)
- 8º PARTIDA; PROTÓXIDO DE CÁLCIO; NOME MASCULINO
- 10º VIVEIRO DE AVES
- 11 RESTOS MORTAIS; QUEIMAR

VERTICAIS

- 1º FECHAR; MADEIRA DO PINHEIRO
- 2º FICAR DE CAMA
- 3º GUME; LUGAR DE CONTENDA;
- ARTIGO DEFINIDO FEM. PLURAL
- 4º DEZ VEZES CEM; PERÍODO DE DOZE MESES; MOEDA DE MACAU
- 5º ELO; PUNHAL DOS MALAIOS
- 6º RETOQUE FEITO COM GRADIM
- 7º PENDER; MOEDA ITALIANA
- 8º ALTAR; GUARDA NACIONAL
- REPUBLICANA; LÍRIO
- 9º DESACOMPANHADO; BEIRA-MAR;
- ARTIGO DEFINIDO MASC. PLURAL
- 10º BANDO DE TOIROS
- 11º ARREMESSA; TRATAMENTO QUE SE DÁ ÀS FREIRAS

COLABORAÇÃO DE MANUEL ANTÓNIO TORRES JACQUES
CAVAILLON - FRANÇA 21 - 09 - 93



LARCEMAL - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones - 814545/6 - Telex 33110 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO - 4751 BARCELÓS CODEX

APARATOSO ACIDENTE NA E.N 103



Aterro Alto: há zonas onde a ribançeira atinge 20 m

Durante a noite do passado dia 11 de Setembro, na E.N. 103 na Zona do "Aterro Alto" deu-se um aparatoso acidente envolvendo um veículo ligeiro. O automóvel que circulava na direcção Barcelos-Viana despistou-se em plena recta, embatendo contra uma árvore ficando partido em dois. Uma das partes caiu pela funda ribançeira saindo o condutor ileso de tudo isto.

Este caso vem uma vez mais confirmar a falta de segurança desta Estrada Nacional. Temos nesta zona e também junto à Ponte Nova várias centenas de metros de via a uma altura superior aos 10 metros e apenas

delimitada por árvores.

Ora, perante ribanceiras com cerca de 10 metros uma protecção só de árvores não chega. O movimento nesta estrada é intenso e um despiste nesta zona pode ser fatal - julgamos que o mais conveniente neste caso seria a colocação de grades laterais de protecção e isto com a maior brevidade possível.

Com urgência deve também ser resolvido o problema do excesso de velocidade no cruzamento desta estrada em Forjães. Já várias soluções foram tentadas, mas até à data nenhuma se mostrou satisfatória.

MINISTRO COUTO DOS SANTOS EM APÚLIA

ASSINADO CONTRATO-PROGRAMA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PISCINA DESCOBERTA EM FORJÃES ENTRE OUTRAS OBRAS

No passado dia 17 de Setembro, pela 12h, o Sr. Ministro da Educação, Eng. Couto dos Santos, esteve em visita oficial à escola C+S de Apúlia, tendo aproveitado a ocasião para assinar e homologar diversos contratos programas entre o seu Ministério e a Câmara Municipal de Esposende.

Estiveram presentes além do Sr. Ministro, o Presidente da Câmara, o Presidente da Assembleia Municipal, Presidente do Instituto dos Desportos, Governador Civil, Presidente do Conselho Directivo da Escola, Delegado da Direcção Geral de Educação do Norte, Sub-Inspector Regional e Arcipreste de Esposende.

Depois de dadas as boas vindas foram assinados e de imediato homologados pelo Sr. Ministro os seguintes contratos-programas: um para a cedência de 3 canoas para Gemeses; 1 autocarro para o Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro; outro para a construção de uma piscina exterior em Forjães; outro para a colocação de novo piso no pavilhão da Escola C+S de Forjães; outro para a construção de um pavilhão de 44x25 bem como o respectivo equipamento desportivo para a Escola C+S de Apúlia, obra esta

orçamentada em 150.000 contos comparticipada em 75% pelos fundos comunitários e 25% do Governo e Câmara Municipal.

Aquando do uso da palavra o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, realçou mais uma vez quanto importante é para a sua Câmara e consequentemente para o concelho, o diálogo e a boa colaboração que tem mantido com o Governo tendo mencionado diversas obras feitas pela Câmara neste mandato.

Couto dos Santos disse que é importante cumprir as promessas e concretizá-las, satisfazendo assim a carência das populações, realçando também a boa colaboração com a Câmara Municipal. Falando mais no âmbito nacional, disse andar a percorrer juntamente com os seus secretários de Estado muitas das escolas para conhecer no terreno as dificuldades, destacando contudo a normalidade na abertura do ano escolar com mais de 11.000 escolas que envolvem mais de 130.000 professores e 160.000 funcionários. Destacou para presente ano a abertura de novos cursos tecnológicos e profissionais bem como um calendário de aulas maior sendo reduzidas as férias pascais. O Ministro bem como a comitiva e restantes convidados almoçaram como qualquer aluno no refeitório da Escola. S.A.A.

MEMÓRIA SENTIMENTAL

FUMAR ERA PECADO

Se formos a ver, quinze anos até nem é muito tempo. É pouco, aliás. Digo isto porque a minha geração nasceu depois de apenas se terem passado escassos quinze anos, desde o fim da II Guerra Mundial. É certo que já não vivemos os horrores e os reflexos imediatos daquele grandioso conflito, mas também não quero que pensem que nós, os que viemos a seguir, nascemos num "berço de ouro", como costumam dizer. Creio mesmo que é precisamente a partir dessa altura, dos anos sessenta, que as coisas começam a mudar mais aceleradamente, porque até lá, quase nada tinha acontecido. Nem tinha rebentado o "terrorismo", nem tinha havido o Maio de 68, a crise académica de 69, a Primavera de Praga ou o 25 de Abril.

Eu considero ter nascido ainda dentro de uma "ordem antiga" com uma moral, uma maneira de pensar e uma estética um tanto ou quanto esquisitas, obscuras, incompreensivas, mas ao mesmo tempo engraçadas. Isto para além de coincidirem com um tempo muito feliz das nossas vidas.

Nascemos num tempo assente em pilares de medo, destino e vergonha. A moral era definida pela negativa. Baseada no medo, era como que uma espada que permanentemente pendia sobre as nossas cabeças. E nós víamos tudo em função do que era pecado ou do que não era. Mas eram muitas mais as coisas proibidas do que as permitidas. Havia vários escalões de pecados: desde o não fazer o que a mãe mandava, bater nos colegas, pensar em coisas "feias", esquecer-se de ir à "Doutrina", até aquele "chorrilho" todo de asneiras e de arrepiantes interjeições que a gente não segurava na boca, quando "estonávamos" o dedo de um pé a jogar à bola. É claro que havia sempre um "fiador", um refúgio, uma reserva de imunidade para tudo isto: o confesso. Então quando sentíamos o sacco a transbordar, lá ajoelhávamos no confessionário e, arrependidos, descarregávamos aliviados para mais uma boa temporada.

Um dos maiores pecados era fumar. Sim, fumar! A gente não sabia bem porquê e até argumentávamos: "ó mãe mas o pai fuma". Só que "o pai fumava porque era doente" e a gente ficava sem preceber nada... Bem, já sabemos como são os rapazes e como é a sua atracção pelo que não

se deve fazer, por levantar o véu do que proibido. Pecado ou não, a gente tinha que experimentar. Com o Faca, o Cangalho, o Abreu, o Meco, o Gero, o Pote... fazíamos excursões até à bouça do Maia para "botar umas cigarradas". Aquilo parecia mais a chaminé do Rosas do que outra coisa. Fumávamos "Sporting", cujo maço ficava escondido para outras ocasiões. O pior era o regresso a casa, o cheiro na boca e na roupa. Nem as folhas de eucalipto mascadas, nem a laranjada do "Café de Cima" nos safava da tarçia que apanhávamos por tresandar o tabaco.

O medo estava patente em quase tudo. Deus "ralhava" quando trovoava e só um raminho de oliveira, benzido no Domingo de Ramos, acalmava o Bom do Nosso Senhor. As cruces e as alminhas, dispostas ao longo das estradas e dos caminhos lembravam-nos as tragédias de outrora. Mais os nomes de alguns lugares (Penedo do Ladrão, Poço do Lobo, Eira das Feiticeiras), as histórias das procissões de defuntos, da porca com os doze porquinhos que aparecia na Calçada da Galega, a Maria Mata que vivia num aqueduto do cruzamento e os ciganos que nos levavam se não comêssemos a sopa toda. Até tínhamos medo do Emílio e da Geja, que não faziam mal a uma mosca. Por fim havia a história da serpente que virava moira encantada se lhe conseguíssemos cortar o rabo.

Quanto a superstições não mexíamos no lume para não mijar na cama. Não contávamos as estrelas para não aparecerem "cravos" nas mãos e para não termos de ir a S. Bento "pramôrde" os tirar. Em matéria de ninhos, não se podia dizer "passarinhos e ovinhos", mas sim "pedrinhas e sapinhos" que era para eles não "escaramentarem".

Ajuntar a tudo isto havia ainda a vergonha, aquela espécie de segunda pele que tanto nos incomodava e da qual a gente não se livrava. Ter vergonha era sinal de respeito, de educação. Quando se era visita de alguém significava ter que ficar de pé, hirto e mudo, nunca aceitar nada e muito menos pegar em alguma coisa. Quem nos fazia corar muito facilmente eram as raparigas. Na escola houve sempre a sala e o recreio a separar. Nem no coberto para onde fomos todos quando chovia. Praticamente não havia relacionamento, quanto mais um sorriso, um galanteio. "Namorar? Pega mas é um terço e reza!" E então

daqueles beijos à "artista de cinema", nem pensar. "Caticha"! Diziam elas, para depois emendarem que " não se pode, é pecado!" Tínhamos que nos contentar com uns abraços e uns beijos (na face) por altura das desfolhadas ou quando jogávamos às "prendinhas". Era particularmente duro para as raparigas que não podiam andar de bicicleta, nem vestir calças ("lá vai a Maria João!) e muito menos ir ao café.

Em termos estéticos, as raparigas que estavam na moda eram as gordas e as branquinhas. As Morenas era "ensarranhadas" e as magras eram "secas como paus", parece que só comiam "salagatas".

Era assim aquele tempo. E a função destas palavras não é dizer que estava bem ou mal. Era assim, pronto. Não há remédio, já passou. Acho que com isso ninguém ficou deformado ou tão pouco irremediavelmente perdido. Os que nasceram antes de nós talvez tivessem tido ainda mais dificuldades em compreender, aceitar ou tentar mudar certas coisas. Estes devem ter feito connosco o que nós faremos com os que virão - um relacionamento mais aberto e racional entre pais e filhos, entre rapazes e raparigas. É bom que saibam histórias destas, que não se esqueçam delas, sobretudo quando estiverem a dizer aos seus filhos que não devem fumar porque prejudica gravemente a saúde e não ajuda no crescimento. Nós também nos vamos lembrando, meio a sorrir, meio com saudades, do tempo em que " fumar era pecado".

Luís Coutinho

CDU APRESENTA CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL E ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

No dia 17 de Setembro, em Esposende, foram apresentadas as cabeças de lista à Câmara Municipal pela CDU estando presentes algumas dezenas de pessoas sendo a sessão presidida pelo membro da Comissão Política do PCP, Luís Sá. MANUEL FERNANDO MORGADO CARVOEIRO, de 29 anos, professor do ensino básico e também frequenta a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra é o cabeça de lista à Câmara Municipal de Esposende. JOSÉ CÂNDIDO VINHAIS NOVAIS, de 66 anos, professor do ensino secundário aposentado é o cabeça de lista à Assembleia Municipal.

Numa intervenção que produziu, Manuel Carvoeiro criticou diversos aspectos da política local nos mais diversos sectores, sendo importante, disse, a presença da CDU nos órgãos municipais.

S.A.A

TELEF. (053) 871521
FAX 872652

IMPORTAÇÃO

ETFOR

EMPRESA TEXTIL LDA.

EXPORTAÇÃO

FORJÃES
4740 ESPOSENDE